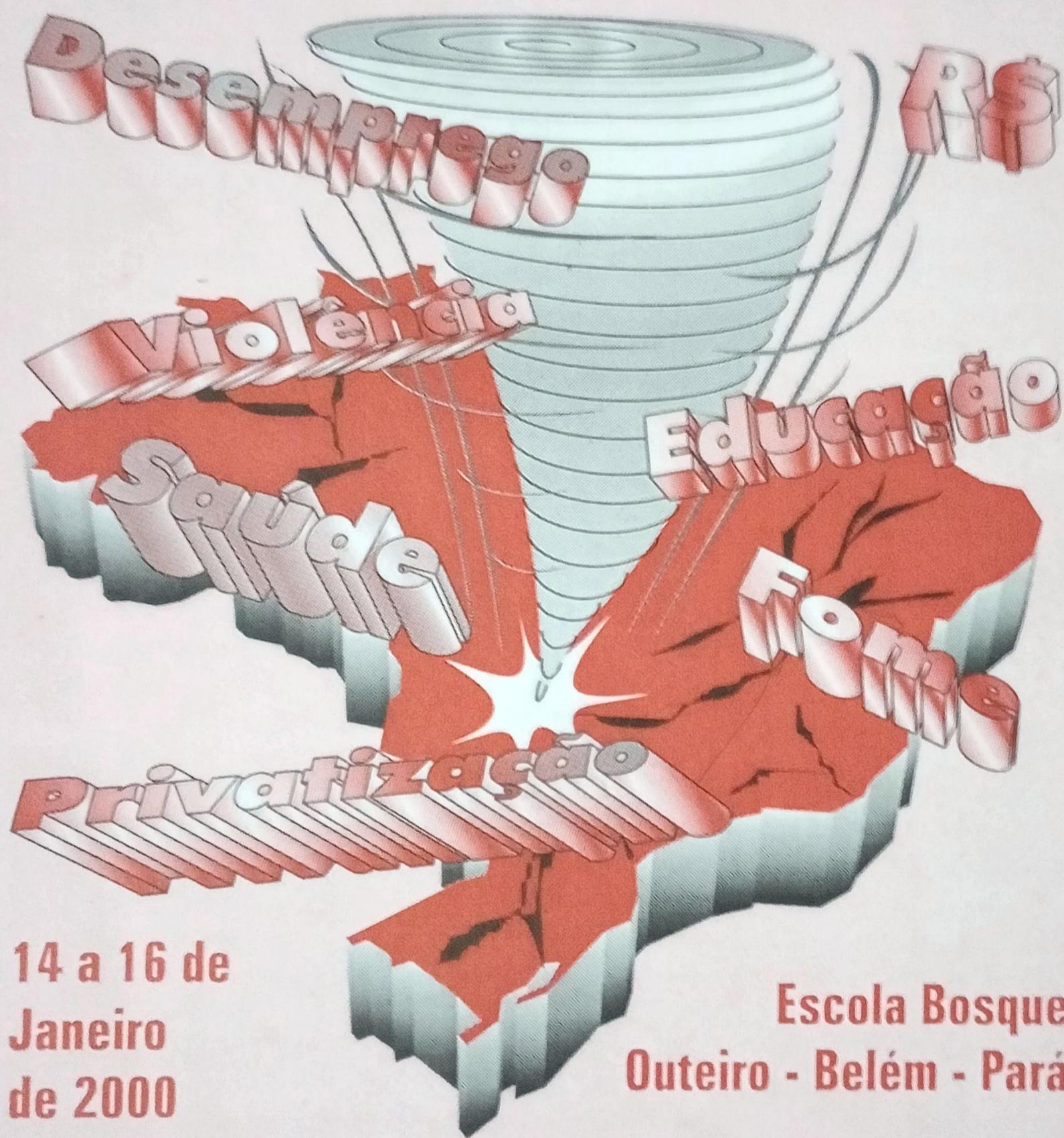


VIII Congresso da CBB



14 a 16 de
Janeiro
de 2000

Escola Bosque
Outeiro - Belém - Pará

**A Luta Pela Reforma Urbana
no Contexto Neoliberal**

CADERNO DE TESES

TESE 4

FORÇA AOS QUE LUTAM

“Porque acreditamos mais no coletivo do que no individual, porque estamos certos de que o pessoal só se desenvolve plenamente no social: por isso somos socialistas.

Porque confiamos mais na responsabilidade que na autoridade, mais na discussão que na imposição, mais no acordo que na submissão: por isso somos libertários.”

Tese ao Congresso da Comissão dos Bairros de Belém – CBB

CONTRIBUIÇÃO LIBERTÁRIA

Belém, 14 e 15 de janeiro de 1999

O QUE NÓS ESTAMOS FAZENDO AQUI?

Porque tantos centros comunitários e associações de moradores de Belém estão juntos discutindo propostas que levem a uma transformação da sociedade em vivemos? Vamos nos conhecer, vamos nos ouvir e respeitar, mas também vamos divergir, discordar.

Como estamos todos juntos, as idéias são muitas. Algumas vazias: palavras que o vento leva, teses que a vida enterra. Essas idéias são aquelas que matam o socialismo e continuam usando suas palavras com o cadáver entre os dentes. Só quando uma idéia se transforma em prática é que pode ser transformadora.

Os libertários organizados vêm a esse Congresso contribuir para uma transformação concreta: para nós, a única consequência lógica da crítica ao sistema capitalista e das aspirações de uma convivência solidária, livre e igualitária entre os seres humanos, é a construção de uma sociedade socialista libertária, através de um processo revolucionário que gere uma ruptura com o capitalismo.

Disse José Martí: os povos que não se conhecem têm que se dar a conhecer, como quem vai lutar junto. Se nos conhecermos, veremos que existem diferenças marcantes entre nós. Em primeiro lugar, nem todos aqui acreditam mais na revolução socialista. Em segundo lugar, muitos aqui acreditam que é preciso levar a luta revolucionária para dentro das regras e limites impostos pela legalidade burguesa.

São esses que matam o socialismo no cotidiano. O problema é que quando as propostas socialistas são resgatadas apenas para reformar o capitalismo e suas instituições, elas fortalecem o capitalismo e não o socialismo. Essa é a principal diferença que vemos aqui: nós buscamos a ruptura revolucionária e usamos os métodos e propostas libertárias para fortalecer os movimentos populares combativos e construir o poder popular. Outros, que chamamos de esquerda institucional, buscam ser a esquerda com que a direita adora disputar eleições. É a essa visão utilitarista de movimento